

Energia

Biocombustíveis ganham força

Cleber Lima Guarany*

N O MÊS de março, aconteceu em Roterdã um dos maiores eventos de biocombustível da Europa, o World Biofuels Market, que trouxe as últimas novidades e tendências para o setor.

Para os que defendem os biocombustíveis como uma das alternativas viáveis e imediatas para redução da dependência dos combustíveis fósseis, as notícias não poderiam ser melhores. O etanol, o biodiesel e a biomassa são as vedetes do momento.

Para o setor de transporte, a alternativa, já reconhecida como a melhor opção, é o biocombustível líquido, principalmente o etanol e o biodiesel, e as previsões de crescimento são bastante significativas na Europa.

O etanol crescerá nos próximos anos a taxas maiores que o biodiesel, puxado pela tendência da diminuição gradativa do subsídio dado pelo governo americano ao etanol produzido nos Estados Unidos (que impulsionaria a importação do etanol de cana-de-açúcar), e pela meta obrigatória estabelecida pela União Europeia, que determina que, até 2020, 10%

do consumo total de combustíveis deverão ser provenientes de biocombustíveis.

Completando este cenário, a produção europeia de etanol, a partir da beterraba e de grãos, tende a diminuir, tanto pela falta de competitividade quanto pela falta de disponibilidade de terras agricultáveis.

O etanol da cana-de-açúcar continuará sendo imbatível, mesmo que novas tecnologias de produção, como lignocelulose e/ou bioquerosene, se tornem economicamente viáveis.

No caso do biodiesel, as projeções para o mercado mundial sinalizam crescimento anual de 10%, podendo alcançar, em 2020, uma produção total da ordem de 12 bilhões de litros, considerando a mistura de 5% de biodiesel no diesel (B5).

A matéria-prima base para fabricação do biodiesel continuará sendo óleos derivados da soja e do *rapeseed*, mas o fiel da balança para determinar o preço no mercado internacional será mesmo o óleo de palma, atualmente o óleo mais produzido no mundo e ainda com excelentes condições de crescimento de produção nos próximos anos, principalmente no Brasil

e na África, regiões onde ainda se consegue encontrar áreas degradadas com condições edafoclimáticas para o plantio da palma.

A biomassa também figura como importante fonte de energia sustentável para produção de vapor e energia elétrica e pode ser produzida em forma de *pellets*, quando a produção da matéria-prima estiver distante do polo consumidor, ou em forma de fardos para utilização dentro do próprio *cluster* de produção.

Ela é uma excelente opção para substituição de termoeletricas a diesel, pois, além de o custo de produção do MWh ser inferior, é uma fonte de matéria-prima estável, principalmente em um cenário de alta de preço do barril de petróleo.

Um ponto que vem chamando a atenção do setor é a inclusão, cada vez maior, da África como fonte de suprimento de biocombustíveis para a Europa e a Ásia.

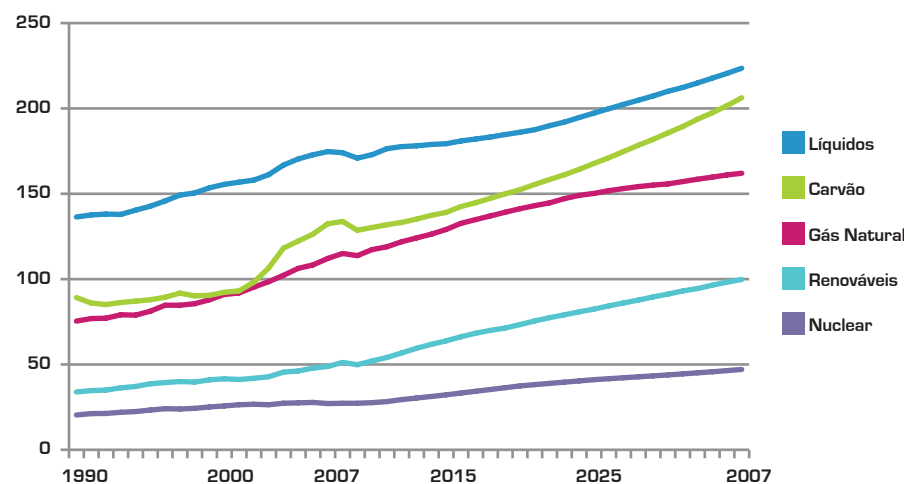
Representantes de países africanos, como Moçambique, Angola, Quênia e Etiópia, apenas para citar alguns, mobilizam-se para se tornar uma alternativa confiável de suprimento de biocombustíveis para o mundo e, assim, atrair investimentos.

A grande verdade é que a maioria dos países que ocupam a faixa tropical do planeta, o chamado *tropical belt*, será a grande supridora de energia sustentável do mundo. Iremos presenciar uma mudança estrutural importante que trará impactos positivos para a população dessa região do planeta.

Para empresas do setor e empreendedores em geral, fica aqui o recado da grande oportunidade que se aproxima: a matriz energética do mundo está mudando, e os biocombustíveis estão ocupando uma posição relevante na maioria dos países.

Quem viver verá. ■

Mercado mundial de energia por tipo de combustível (quadrilhões de Btu)



Fonte: EIA/Outlook 2010

*Coordenador de projetos da FGV Projetos